

TORRE de MONCORVO



MOVIMENTO DE MONCORVENSES UM MOVIMENTO DE CIDADÃOS



QUEM SOMOS

Somos o MOVIMENTO DE MONCORVENSES, um MOVIMENTO DE CIDADÃOS!

A nossa atividade pretende contribuir para o fortalecimento da democracia participativa na reivindicação dos direitos sociais e humanos das pessoas. Pretendemos posicionar-nos na vanguarda do combate ao nepotismo e abuso de poder, combater a corrupção e as suas consequências que têm reflexo nas gerações futuras.

Procuramos promover a “reflexão”, a “discussão” e a partilha. Fomentar a troca de opiniões e implementar o debate político, para que não subsistam segredos nem se varra para debaixo do tapete assuntos que incomodam.

Este MOVIMENTO DE MONCORVENSES pretende construir-se dia após dia. Não tem objetivos escondidos que não os de reivindicar por justiça e igualdade de oportunidades, numa afirmação contra a indiferença social. Estamos conscientes que este é um processo de avanços e recuos, derrotas e conquistas. Por isso aqui estamos a apresentar a nossa proposta de Declaração de Princípios, que mais não é do que um compromisso que pretendemos assumir com todo e cada um dos cidadãos de Moncorvo. É um documento “aberto” e suscetível de ser alterado para acolher as suas sugestões, porque pretende representar todos sem exceção.

Não é contra ninguém. É e será sempre a favor dos Moncorvenses.
De TODOS os Moncorvenses.



DECLARAÇÃO DE PRINCIPIOS / COMPROMISSO DE CIDADANIA

Existimos porque não nos conformamos com o marasmo e o declínio da nossa terra. Moncorvo está a perder o seu principal recurso que são as pessoas. A tendência crescente e progressiva dos últimos anos de perda da população residente e o aumento exponencial da taxa de envelhecimento da população, tornam Moncorvo num conselho cada dia mais débil. Uma localidade assim não é sustentável.

O despovoamento de Moncorvo e das suas aldeias não se resolve num mandato de quatro anos, muito menos com medidas casuísticas e voluntaristas. Contudo, podemos desde já iniciar um processo de regressão, inverter o ciclo, identificando as causas e agindo sobre elas.

O envelhecimento demográfico combate-se abrindo novas oportunidades de residência e de emprego no conjunto do território.

Há por isso que regular com objetividade o mercado imobiliário e construir para Moncorvo uma nova visão de futuro, de forma partilhada e participada pelos cidadãos. Por todos os cidadãos.

O futuro desenha-se e escreve-se com a convergência e o esforço de todos os que decidem, vivem, trabalham e atuam no concelho de Torre de Moncorvo, mas também com o contributo daqueles que têm a sua terra no coração e a sentem embora se encontrem fora, espalhados um pouco por todo o mundo.



FORA da ALÇADA dos PARTIDOS POLÍTICOS

Colocamos os interesses do concelho acima dos interesses partidários. Trocámos a luta que travámos dentro dos partidos políticos pela qualidade da democracia e pelo objetivo maior de uma vida melhor para as pessoas. Reconhecemos e respeitamos o espaço próprio da intervenção dos partidos políticos, mas temos gradualmente assistido a uma incapacidade de agir e de respeitar as regras da democracia na nossa terra, sem vislumbrar sinais de coerência na ação política nem capacidade de convergência e entendimento para resolução dos graves problemas que atormentam e condenam a nossa terra ao marasmo que nos querem impor e a que não nos queremos resignar.

Sabemos, por experiência própria de muitos de nós, que é possível inverter este rumo de negação e desgoverno. Entendemos reunir as condições de fazer diferente, melhor, porque, sem clientelismos de qualquer espécie poderemos consensualizar um programa onde todos se sintam parte integrante e cujas metas sejam consensuais.



REPOSICIONAR MONCORVO

Os problemas que afetam Moncorvo, não se resolvem só em Moncorvo.

Moncorvo precisa de ver reforçada a sua presença nos organismos que integra, com mais representatividade, mais influência e maior poder de afirmação.

A presença de Moncorvo nos órgãos de decisão é um imperativo que devemos alcançar, recorrendo à experiência própria e contando com a ajuda de ilustres Moncorvenses que amam e sentem a sua terra podendo fazer desequilibrar as decisões para o bem comum.



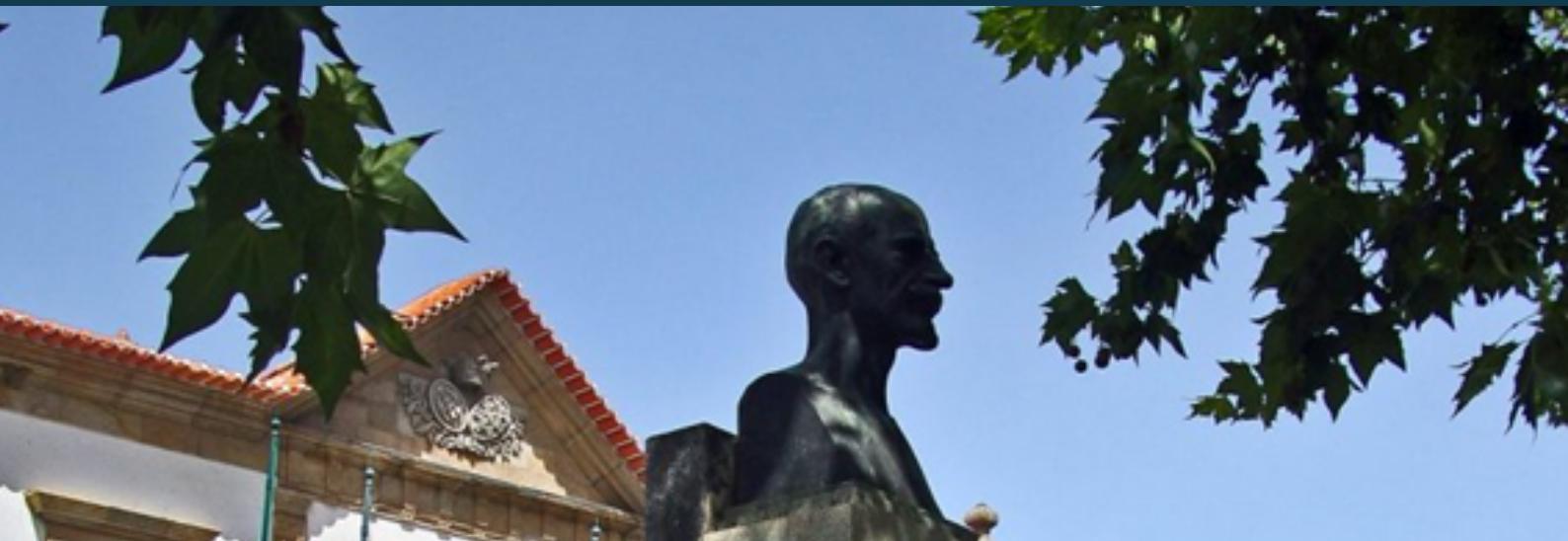
É URGENTE INTERVIR

Mais do que projetos avulsos ou mesmo grandes projetos, Moncorvo precisa de intervenções "cirúrgicas" urgentes, que permitam curar as feridas de um concelho gerido "à bolina", sem planeamento de médio e longo prazo.

Há que reconciliar com máxima brevidade o município com os seus municíipes, os cidadão com a sua história e a sua cultura.

É imperativo conhecer, reconhecer e valorizar os nossos, recuperando o orgulho de ser Moncorvense.

Juntos pretendemos recriar uma vila secular, cheia de beleza e com um encanto mágico único, que será o orgulho de uma região.



RESPEITAR e REQUALIFICAR o PATRIMÓNIO, PRESERVAR a IDENTIDADE e a MEMÓRIA COLETIVA

Pretendemos alocar a Moncorvo um projeto meticuloso de “Acompultura Urbansa”, que não exige grandes meios nem grandes investimentos, mas sim um conhecimento profundo dos pontos nevrálgicos que nos leve a atuar com precisão. Este é um método experimentado em muitas cidades e vilas um pouco por todo o mundo e que permite recuperar e melhorar os espaços públicos, redesenhar a centralidade e a vida comunitária em crescente decadência na nossa terra.

Partir do existente e cuidar do património com a preocupação de recuperar aquilo que foi retirado, abandonado ou vandalizado, como forma de criar inovação e reabilitação urbana. Esta é também uma forma de conciliação com o passado e com a herança cultural que honraremos preservar.

Dar vida nova e novas utilidades a locais que, fazendo parte do nosso imaginário, se encontram votados ao abandono e não rentabilizados nem preservados.

Contudo, o mais importante são e serão sempre as pessoas, os seus direitos e a sua dignidade.

Inovação e cidadania, não serão nunca incompatíveis.



SEGURANÇA E VIDA COM QUALIDADE

Não podemos falar de um território seguro só porque temos forças de segurança.

O melhor meio de garantir a segurança é combater a solidão, em especial a dos mais velhos e a desertificação de zonas inteiras da vila e das aldeias, criando condições para que possam ser restauradas as relações de vizinhança e uma vida comunitária ativa.

Uma comunidade vive em segurança quando assume o combate à exclusão social à delinquência, à marginalidade ou ao tráfico, de forma integrada, centrada na pessoa humana e na reintegração social.

Mas também quando se disponibiliza a apoiar aqueles que sofrem os malefícios de uma sociedade e uma civilização que exclui e marginaliza aqueles que não conseguem acompanhar os demais.

Em Moncorvo, ninguém ficará para trás.

Estas são competências e meios que um município preocupado com os seus cidadãos têm de saber cativar e disponibilizar para o bem estar de todos.



MONCORVO ACESSÍVEL

Queremos que Moncorvo seja um território mais acessível, onde progressivamente as barreiras arquitetónicas que proliferam por todo o lado, em virtude da orografia da região, se esbatam e que a nossa terra seja uma vila amigável e amiga dos mais velhos e de todos os que têm dificuldades de mobilidade.

Onde todos se sintam parte da comunidade, onde possam intervir em pé de igualdade independentemente das dificuldades e diferenças de cada um.

É importante que se façam intervenções no espaço público e nas residências daqueles que mais necessitam, pugnando pelo escrupuloso cumprimento da legislação em vigor.



MONCORVO: TRADIÇÃO no ENSINO, TERRA de CULTURA

Moncorvo precisa de se tornar mais atraente, com novas oportunidades de emprego e habitação, comércio mais justo, desporto e cultura mais acessíveis para todos, tornando-se assim um polo de atração turística.

Fomos um polo escolar intenso, com escolas a transbordar de alunos. Há que recuperar esta ideia de Moncorvo ser uma terra de estudantes.

Para isso, e baseado na experiência da Escola Sabor Artes, propomo-nos ao alargamento desta experiência e à transformação desta numa Escola Profissional do ramo artístico, atraindo para a nossa terra alunos de toda a região.

Esta iniciativa promove o mercado de arrendamento e arrasta um incremento da "vida vivida" no concelho.



GOVERNANÇA I

Tal como se encontra, a nossa terra é uma vila insustentável e ingovernável.

Ambiente, economia, desenvolvimento social e cidadania são os quatro grandes pilares da sustentabilidade.

Nenhum deles pode ser descurado.

Precisamos reconciliar o Moncorvo urbano com o sistema vivo que o suporta e lhe dá vida, o Sabor e o Douro e o Reboredo.

Cuidar da “serra”, da sua estrutura verde, da ligação aos rios que nos cercam e da qualidade do ar é cuidar da saúde e sobrevivência de todos.

Moncorvo nestes e outros domínios, encontra-se claramente em deficit.

Um deficit de participação, de liderança, de democracia.



Torre de Moncorvo

GOVERNANÇA II

Moncorvo é uma das terras mais bonitas do mundo.

Para nós Moncorvenses, a melhor do mundo.

No entanto, deixou-se ficar para trás, adormeceu e pouco risca hoje no plano dos locais de interesse a nível nacional ou mesmo regional.

Temos história, cultura, recursos humanos, paisagísticos, patrimoniais, culturais e sociais únicos, que podem catapultar-nos para um concelho de referência a nível nacional.

O desgoverno e a ignorância sobre o património, o desrespeito e atropelo pela identidade e orgulho local, sobre a memória coletiva, põem tudo isto em causa.



UM CONCELHO VIVIDO e PARTILHADO por TODOS

Procuramos um quotidiano que seja fácil, com acesso a transporte público acessível e eficiente, que permita uma permanente ligação das freguesias à sede do concelho, onde haja tempo de qualidade para a vida social e familiar, onde o desporto seja um direito de todos e para todos, descentralizado e ao serviço dos cidadãos, de todas as idades.

Neste ambiente, reduzimos a solidão, tornando-se mais agradável viver o dia a dia.



RESPEITAR A DIFERENÇA

Moncorvo sempre foi uma terra de acolhimento de pessoas de todos os quadrantes que por aqui foram ficando.

Sabemos acolher e devemos saber integrar, já que diferentes etnias e diferentes culturas entre nós, são uma presença fundadora.

A chegada de novas “gentes” de outras paragens, são uma oportunidade histórica para uma Região que se despovoa. Não podemos desperdiçá-la.

Acolher não é subverter as relações humanas e impor um domínio bácnico assente na exploração do homem-pelo-homem, mas sim respeitar a individualidade de cada ser humano.



O PAPEL DAS MULHERES MONCORVENSES

As mulheres Moncorvenses não podem continuar ausentes da tomada das decisões.

A visão do mundo aos olhos das mulheres é importante e indispesável, para um justo e equilibrado modelo de governança.

A capacidade plural de ação das mulheres, como mães, mulheres, gestoras... é preponderante na avaliação, preparação e implementação de medidas destinadas ao coletivo.



DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

A democracia participativa é hoje uma realidade em muitas vilas e cidades do país. O poder local deve e tem de representar a escala apropriada para experiências inovadoras no governo dos municípios, aberto a novas experiências e a uma real aproximação entre eleitos e eleitores.

Programas, orçamento, decisões urbanísticas, pequenos e grandes projetos não podem ser discutidos longe dos cidadãos nem nas suas costas.

A comunidade deve ser sempre chamada a opinar, a intervir e ouvida na decisão.

Não se pode hipotecar o futuro de uma comunidade sem que esta se possa pronunciar.



TRANSPARÊNCIA... ao SERVIÇO das PESSOAS

Participar implica ambicionar colocar a Câmara Municipal ao serviço dos moncorvenses.

A transparência não tem custos. É a forma mais simples e económica de gestão da causa comum...

Apelamos a uma gestão descentralizada, transparente, publicitada e onde as reuniões decisórias serão públicas e transmitidas on-line e as questões estruturantes serão obrigatoriamente referendadas.

O critério da fidelidade partidária deve ser imediatamente substituído pelo critério da competência.



Entendemos que Moncorvo deve ser governado por uma equipa forte, com experiência e sentido de serviço.

Que esta liderança seja politicamente capaz de se afirmar e que seja ouvida, reconhecida e respeitada nos centros de decisão.



Apresentamos a todos os Moncorvenses a nossa declaração de intenções, que é o nosso compromisso de honra para convosco.

Moncorvo precisa de um abanão forte, que faça com que se reinvente.

Que se quebre este ciclo de opacidade, de suspeição e de tacticismos político-partidários de favorecimentos e amiguismos.

Acreditamos nos Moncorvenses, homens e mulheres de coragem e de valores.

Acreditamos na sua generosidade, na sua capacidade de trabalharem pelo bem comum e na capacidade de darem sempre o seu melhor.

Acreditamos em Moncorvo, mas acima de tudo, nos Moncorvenses.



*Por Moncorvo,
Pelas Pessoas!*